



Cesta básica sobe 1,18% em março

Estudo é feito pela Empresa Júnior de Economia e Administração da Esalq

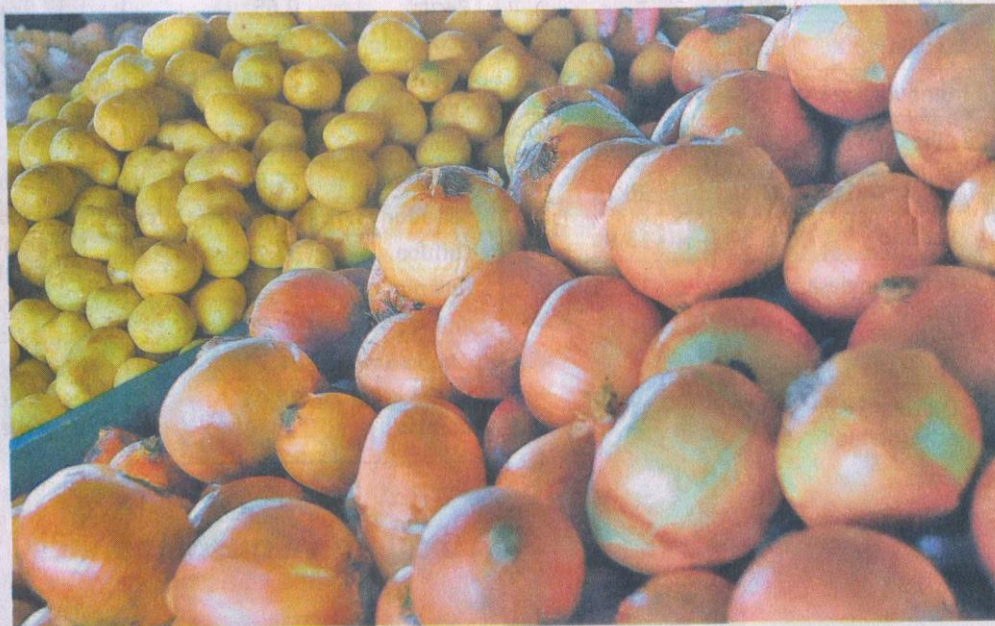
Danielle Gaioto

daniellegaioto@jjournal.com.br

Os itens básicos de higiene, alimentação e limpeza ficaram mais caros para os piracicabanos no decorrer de março, apontou o ICB -Esalq/Fealq divulgado ontem pela Ejea (Empresa Júnior de Economia e Administração da Esalq). O valor empregado para compra desses produtos subiu 1,18% — foi de R\$ 463,31 para R\$ 468,78 — uma diferença monetária de cerca de R\$ 5,50.

E foram novamente os alimentos que pressionaram o encarecimento da cesta. O segmento teve alta isolada de 1,32% e passou de R\$ 374,35 para R\$ 379,30. O aumento de preços também foi sentido nos setores de higiene e limpeza doméstica, mas de forma mais sutil. Enquanto a primeira categoria teve majoração de 1,20% (o total passou de R\$ 40,40 para R\$ 40,88), a segunda variou 0,08%, com encarecimento de apenas quatro centavos.

Entre os alimentos em geral, foi a cebola o que mais subiu. O



Arquivo/IP

A cebola foi um dos produtos que ficou mais caro; estudo foi feito pela Esalq

preço médio cobrado pelo quilo do produto chegou a R\$ 3,54 no último mês, um aumento de 24% em relação ao valor praticado no mercado piracicabano em fevereiro, que era de R\$ 2,85.

Segundo pesquisadores do Cepea (Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada), a alta do alimento está relacionada a três fatores. O primeiro deles foi a necessidade de importação de cebola ar-

gentina em um período de alta do dólar, o que provocou o encarecimento do alimento. Somado a isso houve redução na área plantada nacionalmente, o que reduziu a oferta do produto, e também uma quebra de safra de 15% da produção.

A salsicha foi outro item que também ficou mais caro no mês passado. O embutido teve majoração de 5,38% em comparação a fevereiro, passando de R\$

6,30 para R\$ 6,64. O aumento é decorrente da baixa oferta da carne suína no mercado.

De acordo com o Cepea, a paralisação dos caminhoneiros resultou em problemas logísticos atrapalhando a chegada do produto ao mercado. Para evitar perdas, os frigoríficos reduziram as escalas para o abate até terem certeza de que o problema de escoamento seria solucionado.